Bruno Bega Harnik RA: 1110481823052

Fernanda Pinheiro Reis RA: 1110481823022

Luiz Fernando Geraldo RA: 1110481823051

Robson Henrique Ferreira RA: 1110481823026

**Sociedade e Tecnologia – Brasil e a OCDE**

A OCDE, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, é uma organização internacional composta por 35 países com elevado PIB per capita e Índice de Desenvolvimento Humano. O Brasil formalizou o pedido de entrada no grupo em 2017, mas países como Argentina e Romênia ainda se encontram à frente do país com relação à prioridade de votação.

Neste ano, o Brasil conseguiu uma grande vantagem para a aprovação de seu pedido, pois ganhou apoio dos Estados Unidos em alianças recentes. Contudo, o Brasil deve abrir mão de seus privilégios na OMC. Abre mão do status de país em desenvolvimento e recebe o status de país desenvolvido, que pode conversar de “igual para igual” com uma nação desenvolvida. O status de país emergente lhe concede, como país “mais pobre”, benefícios como prazos mais longos e condições especiais para fechar acordos de livre comércio.

O grande empecilho nessa causa toda é o fato de que, mesmo com o apoio dos estados unidos, o Brasil não tenha os requisitos para participar da organização em questão. Dados da página oficial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento apontam que o IDH do Brasil, em 2014, era o 75º colocado no ranking mundial, ficando atrás de países como Federação Russa (50º), Uruguai (52º), Cuba (67º) e até Venezuela (72º). O IDH é uma forma de catalogar os países de acordo com sua qualidade de vida para a sua população. Dentre os fatores analisados na pesquisa estão “Taxa de alfabetização e escolarização”, “expectativa de vida, mortalidade infantil” e PIB per capita em dólares americanos.

A inconsistência da aplicação do Brasil a uma organização composta por países desenvolvidos se dá pelo fato de que a país ainda não apresenta condições suficientes para se enquadrar, de fato, como um país desenvolvido. Menos de 50% de todo o esgoto, coletado ou não, que é produzido no país é, efetivamente, tratado. Esses dados refletem diretamente na saúde pública, que registava, em 2018, mais de 65 casos de internações decorrentes de falta de higiene por 100.000 habitantes. Nas regiões norte e nordeste, esse número gira em torno de 120 e 111, respectivamente.

A educação no país também não tem sido uma das prioridades. O Censo de 2015, apresentado pelo Ministério da Educação aponta que ainda há mais de 3 milhões de crianças e jovens entre 4 e 17 anos fora das escolas. Enquanto vemos países como a China, que investe grande parte de seus recursos em educação de base, ciência e tecnologia, a educação brasileira vem sofrendo cortes de custo que já chegam a R$ 6 BI. Toda a educação é atingida: desde a educação básica, até o ensino superior. Bolsas de auxílio à formação de pesquisadores, como as fornecidas pelo CNPQ, também correm risco de serem cortadas a partir do mês que vem por falta de verba.

O Brasil ainda tem muito o que evoluir em questões de desenvolvimento humano e qualidade de vida da população, mas sendo – segundo o IPEA - um dos cinco países com maior concentração de renda do mundo, a perspectiva de melhora ainda está muito longe de ser alcançada.

Referências:

http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idh-global.html

http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/diplomacia-economica-comercial-e-financeira/15584-o-brasil-e-a-ocde

https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/03/20/sem-tratamento-especial-na-omc-brasil-perde-poder-de-barganha-mas-ganha-status-de-pais-desenvolvido-entenda.ghtml

http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html

https://ipcig.org/pub/eng/WP163\_The\_concentration\_of\_income\_at\_the\_top\_in\_Brazil.pdf

http://www.tratabrasil.org.br/saneamento/principais-estatisticas/no-brasil/saude